Editorial

Desde seu número inaugural, *Música Popular em Revista* tem se pautado pela compreensão de que a música popular se configura como um objeto complexo e multidimensional, cujo estudo demanda referenciais teóricos e metodológicos provenientes de distintos campos do conhecimento. Diante disso, a revista tem publicado artigos de pesquisadores ligados às áreas de Musicologia, Etnomusicologia, História, Sociologia, Letras e Comunicação, com o intuito de conseguir compreender as diversas dimensões da música popular.

No caso da presente edição, há uma proeminência da área da História, à qual se vinculam os autores dos cinco artigos que compõem o dossiê sobre **Música e Política**, organizado por **Tânia da Costa Garcia**. Assim, através das lentes desses historiadores, somos convidados a penetrar nesse complexo cruzamento entre a música popular e o cenário político, mais especificamente no contexto das Américas. Movendo-se entre Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos, os artigos mostram de quais maneiras a música popular se envolveu em questões ligadas ao engajamento político, à construção de identidades nacionais e à ascensão de regimes ditatoriais.

O dossiê se inicia com um texto de apresentação redigido por sua organizadora, que traz uma reflexão sobre a articulação entre a música e a política, e tece comentários sobre cada um dos trabalhos. A organizadora do dossiê também é autora de um artigo, no qual estuda a atuação do cantor, compositor, produtor musical e radialista Abílio Manoel durante a década de 1970 no Brasil. O dossiê se completa com os artigos de **Natalia Ayo Schmiedecke**, que discorre sobre a cantata popular *Santa María de Iquique*, composta pelo chileno Luis Advis e gravada pelo grupo Quilapayún em 1970; **Caio Gomes**, que se dedica ao álbum *Cantata Sudamericana*, lançado em 1972, com canções compostas pelos argentinos Ariel Ramirez e Félix Luna; **Alexandre Fiuza** e **Geni Duarte**, que estudam o roqueiro argentino Miguel Cantillo; e **Mariana Arantes**, que analisa o disco *We Shall Overcome*, lançado nos Estados Unidos em 1961, compreendendo-o no contexto do movimento pelos direitos civis.

Saindo do campo da História, os pesquisadores **Paula Guerra**, **Thiago Meneses Alves** e **Lucas Souza** discutem a presença da música – e particularmente do

pop-rock – como objeto de estudo da Sociologia. Começando por Max Weber, o artigo discute diversos autores que abordaram a música por um viés sociológico, bem como outros que não se voltaram especificamente para a música, mas cujos conceitos foram apropriados por estudos musicológicos. Nesse cuidadoso e atento mapeamento, os autores revelam as aproximações e os distanciamentos entre os sociólogos da música, contribuindo para que se tenha uma ampla visão sobre as diferentes abordagens dessa perspectiva de estudos da música.

O volume se encerra com a resenha de **Silvano Fernandes Baia** para o livro *Contemporary Carioca*, do etnomusicólogo estadunidense Frederick Moehn, que discute a produção de compositores e intérpretes de classe média atuantes na cidade do Rio de Janeiro nos anos 1990. Além de apontar as principais considerações de Moehn, bem como os referenciais que orientaram sua produção, Baia contextualiza esse trabalho no âmbito da musicologia popular, chamando a atenção para o fato de que o pesquisador se dedicou a um objeto – a música pop ligada a setores médios da sociedade – ainda pouco estudado. O autor sublinha ainda os diversos assuntos que foram discutidos pelo etnomusicólogo, dentre os quais encontram-se questões ligadas à tecnologia, à gestão empresarial, à masculinidade e a etnias, o que permite uma compreensão bastante ampla do objeto analisado.

Fazemos votos de que os artigos deste volume possam ecoar e contribuir com as pesquisas dos leitores, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas na área da Música Popular.

Os editores,

Prof. Dr. Rafael dos Santos (UNICAMP)
Prof. Dr. Pedro Aragão (UNIRIO)